Orientações para a elaboração do relatório – OBInvest 2024

Prezados candidatos(as)

Einstein, em uma de suas célebres aulas disse: **"uma mente que se expande, jamais retorna ao seu tamanho original"**. Nós da OBInvest esperamos que você tenha aprendido muito ao longo desse processo, e agora como um último ensinamento desta edição, vamos explicar como esperamos que a carta seja feita.

O processo de investimento consiste em uma arte, que combina nossa capacidade analítica, interpretativa e a nossa capacidade de enxergar o futuro. Os resultados no mercado financeiro naturalmente irão flutuar. Essa é a parte inevitável do negócio, porém o contínuo processo de aprendizado nos dará maior confiança, e sem dúvidas maiores índices de acerto no longo prazo.

Você deve gravar um vídeo apresentando seu relatório para Gilvan Bueno e **incluir o link do youtube no próprio relatório**. O vídeo pode ser gravado com o celular, tanto no formato vertical quanto horizontal, e pode incluir imagens do relatório, conforme preferir. O mais importante é que a apresentação seja direcionada para o cliente, focada nas necessidades dele. Caso tenha dúvidas sobre como postar o vídeo no YouTube, veja o tutorial que separamos: https://www.youtube.com/watch?v=R2OlBALvBJ8.

Os pontos a serem considerados para a elaboração estão listados e explicados abaixo:

Tese de investimento:

Uma das métricas de avaliação das carteiras será a tese de investimento que você elaborará. **É declaração clara do que o gestor acredita e por quê, sempre apoiada por pesquisas, análises e dados que justifiquem a crença.** A partir dela conseguimos traçar o racional utilizado por você, para justificar sua alocação. No mercado, a tese de investimento é o nosso guia, que ajuda a separar os ruídos de informação no dia a dia, e a identificar mais claramente a importância das notícias para seus investimentos. Sendo assim, a tese deve sempre estar bem definida, clara para o cliente e, sem dúvidas, deve transmitir a essência da sua visão estratégica, pois é ela que irá balizar a sua alocação.

Estratégia de investimento:

A estratégia é a abordagem que o gestor utiliza para alocar o capital. Ela é segunda métrica que utilizaremos é analisar se a sua estratégia respeita a tese de investimento, pois como dito acima, ambas devem estar bem conectadas e alinhadas. O desenho da estratégia não é fácil, ainda mais considerando a complexidade dos mercados, da economia, política e as nuances da sociedade. É nesse jogo de tabuleiro que você desenvolve a sua capacidade analítica, que se inicia, pensando alguns passos à frente, resultando em uma pequena árvore de opções para possíveis cenários e impactos na sua tese de investimento.

Um exemplo de estratégia é: ***"Investir 30% predominantemente em empresas de tecnologia e saúde com alto potencial de crescimento, 30% em empresas dos setores de Saneamento e energia que pagam dividendos e 40% em títulos públicos XXX e YYYY."***

Alocação macroeconômica:

Para estruturação de uma carta é importante que você leve em conta o cenário macroeconômico do país e do mundo. Essa alocação é baseada na estratégia top-down, que resumidamente consiste em um método de análise que busca alocar os ativos a partir de uma visão "de cima para baixo".

Ou seja, busca através da análise do cenário econômico, político e social, selecionar quais são os melhores ativos para serem investidos, por exemplo: **“Optamos por investir em títulos pré-fixados, porque esperamos que os cortes na taxa de juros (SELIC) continuem até o final de 2023”**

Alocação de ativos:

Agora que você já desenhou sua estratégia, sua tese e analisou o cenário macroeconômico, chegou a hora de decidir quais ativos você deve ter em sua carteira. Esse é um dos critérios que utilizamos para avaliar sua carteira. Vamos ver se você concorda comigo, imagine o seguinte cenário: sua tese de investimento sugere vender ativos no Brasil e comprar nos EUA. Porém, sua análise macroeconômica prevê que o dólar irá cair. Se, apesar disso, você opta por comprar ações de uma empresa brasileira que tem grande parte de suas receitas em reais, não acha que isso representaria uma contradição na sua estratégia de investimento?

Quando decidimos alocar em um ativo, X, Y ou Z temos que levar em conta todos os pontos anteriores, para justificar nossa alocação. Por exemplo: **“Estou comprando Brasil, porém analiso que o câmbio para Brasil continuará alto, ou seja, o dólar aumentará, então busco comprar uma empresa que seja boa geradora de caixa em dólar.”**

Alocação e o risco:

Por fim, outros dois últimos critérios utilizados serão o tempo de alocação desenhado por você, esse tempo deve respeitar os desejos do cliente, bem como o perfil de risco que ele está propenso a correr. Quanto ao risco, sempre é importante olhar o comportamento histórico do ativo, medir sua volatilidade e investigar sua performance em momentos de alta volatilidade. Além disso, identificar quais os drivers ou direcionadores que tem impacto direto no negócio. Com isso é possível mapear prováveis cenários para o comportamento da carteira que escolhemos.

Bom, quanto ao tempo tenha em mente os seguintes pontos:

- Não olhe excessivamente à frente
- Desenvolva opções e consistentemente revise baseado nas novas condições
- Busque pequenas vantagens
- Entenda o tempo do mercado

Resumindo: Perguntas a serem respondidas

Durante o relatório, **deixe explícito as respostas** para as seguintes perguntas:

1. Qual a sua tese de Investimentos?
2. Qual a estratégia de investimentos utilizada?
3. Qual a sua visão e justificativa da alocação macroeconômica?
4. Justifique o porquê de cada ativo escolhido na sua carteira.
5. Apresente a correlação entre os ativos e a janela de tempo coletada para essa medida, para justificar a diversificação.
6. Justifique os pesos de cada ativo em seu portifólio.
7. Qual o risco esperado dessa carteira, e qual a expectativa em relação ao benchmark escolhido?
8. Elabore também uma segunda ponderação de seu portifólio considerando um risco esperado maior, para servir como opção para a cliente.

Por fim deixamos a mensagem de uma carta da Kinea- **O processo de investir**

“O mercado financeiro é darwiniano. Não são os mais fortes que sobrevivem, nem os mais inteligentes, mas sim os que melhor se adaptam às mudanças(...). Se o futuro é incerto e de difícil modelagem, devemos focar no preço

que estamos pagando por um ativo financeiro (ações, renda fixa, moedas, commodities, etc). A ideia é buscar um preço atrativo onde o prejuízo em potenciais cenários adversos seja menor do que os ganhos em cenários positivos. Ou seja, a distribuição de probabilidade do investimento tem uma assimetria a seu favor(..). O investidor é fundamentalmente um gestor de riscos. A humildade perante nossa capacidade limitada de compreender e antecipar o futuro nos mercados financeiros não deve nos impedir de tomar ações. Pelo contrário. A ideia é mudar o foco para identificar oportunidades assimétricas e construir um portfólio balanceado e diversificado com essas ideias."

Uma excelente prova a todas e todos!

Equipe OBInvest